

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Pronunciamento do Ministro Iram Saraiva

Palestra do Professor Antônio de Sousa Franco

Pronunciamento da Juíza-Conselheira Edelfride Barbosa

Pronunciamento do Ministro Iram Saraiva, Presidente do TCU

Sessão de Encerramento do IV Encontro dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa

Auditório Pereira Lira, em 06 de setembro de 2000

Excelentíssimo Sr. Embaixador Francisco Knopfli, de Portugal, Excelentíssimo Sr. Embaixador Manoel Amante da Rosa, de Cabo Verde, Excelentíssima Sra. Embaixadora Felisarda Isaura Monteiro, de Moçambique, Excelentíssimo Sr. Ministro Luís Octávio Galotti, glória também do Tribunal de Contas da União, hoje emprestado ao Supremo Tribunal Federal, Excelentíssimo Sr. Professor Antônio de Sousa Franco, Excelentíssimo Ministro Adhemar Paladini Ghisi, Coordenador deste Encontro, que, ao lado do Ministro que merece todo o respeito deste Tribunal – tanto que a sala do Plenário leva o seu nome –, Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, homenagem, assim como homenagem todos os participantes deste Encontro, Excelentíssimo Sr. Embaixador Gilberto Velloso, que representa o Ministério das Relações Exteriores, meus caros colegas Ministros que participam hoje deste Encontro, Ministro Marcos Vilaça, Bento Bugarin, Valmir Campelo, Ministro Lincoln, Ministro Adhemar Ghisi, Ministro Vice-Presidente Humberto Souto, Senhores Ministros, Secretários de Controle Externo e Interno, Senhoras e Senhores:

Eu preparei, professor Sousa Franco, um discurso. Mas vou abandoná-lo, privilegiando o improviso, em razão de sua fala.

Acho que qualquer tentativa de mudar a orientação existente no que diz respeito a Tribunais de Contas seria, no mínimo, uma sabotagem. Em Portugal, são 150 anos de experiência. No Brasil, 110. Os mais jovens de língua portuguesa que adotaram o sistema buscaram, tanto na cultura quanto na experiência já adquirida, o que existe de mais sério e eficaz em matéria de contas, de auditorias, que é, inequivocamente, o modelo do colegiado. O que dá um grande exemplo à democracia, que não pode ser exercida ditatorialmente. É da nossa cultura. Vossa Excelência colocou muito bem. Pela vivência que tem como professor, como homem do parlamento e como membro de Tribunal de Contas. Por que é que considero tudo isso uma sabotagem? Por que a tentativa de fazer com que retrocedêssemos a outro tipo de tese para análise e vigilância de contas que não a de tribunais? Seria, sim, voltar atrás 150, 110 anos, porque, enquanto buscássemos apenas uma nova cultura através de controladorias, auditorias, estaríamos permitindo àqueles que solapam os erários, aos que já delinqüem, um grande avanço, e haveria um retrocesso enorme no que diz respeito ao trabalho, à missão de controle externo que exercemos.

Ao encerrar este conclave quero, em nome dos participantes, Professor Sousa Franco, agradecer a brilhante conferência, a contribuição que Vossa Excelência presta esta manhã ao mundo, aos Países de Língua Portuguesa que adotam o controle através dos Tribunais de Contas, é relevante e está na história mundial. Parabéns a Vossa Excelência. Parabéns a todos os participantes e o meu respeito muito grande ao Tribunal de Contas da União, glória em matéria de controle externo neste país. A democracia só subsiste na medida em que perseguimos a delinqüência contra os impostos recolhidos aos cofres públicos como fazemos nesta Corte, que não tem uma mácula sequer. A República muito

agradecerá, ainda, o trabalho que este Tribunal há de fazer em nome da liberdade e da democracia.

Está encerrado este Encontro.

Pronunciamento do Ministro Iran
Saraiva

Palestra do Professor Antônio de Sousa
Franco

Pronunciamento da Juíza-Conselheira Edelfride
Barbosa